



TRABALHO VOLUNTÁRIO DO PROGRAMA ESCOLA ABERTA DE NOVO HAMBURGO/RS.

Leandro Forell
Marco Paulo Stigger

RESUMO

O presente artigo apresenta resultados de um estudo que tematizou o trabalho voluntário em projetos sociais esportivos no município de Novo Hamburgo. Com o objetivo compreender os significados do trabalho voluntário e seus desdobramentos nas políticas públicas de esporte e lazer. Buscou-se respostas a partir de uma pesquisa qualitativa, cujos instrumentos foram a análise de documentos, observações de campo e entrevistas semi-estruturadas. As informações produzidas apontaram para duas categorias: as identidades voluntárias, onde observou-se a pluralidade de idéias; e o papel do voluntariado em Políticas Públicas, onde tencionam-se as lógicas da ampliação e precarização.

Palavras chave: Trabalho Voluntário; Programa Escola Aberta ; Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

ABSTRACT

This article presents results of a study that thematized the volunteer in social projects in sports city of Novo Hamburgo. Aiming to understand the meanings of volunteering and its development in public policies for sport and leisure. We sought answers from a qualitative research whose methods were document analysis, field observations and semi-structured interviews. The information produced revealed two categories: voluntary identities, where we observed the plurality of ideas and the role of volunteering in Public Policy, where they intend to be the logic of expansion and instability.

Keywords: Voluntary Work; Open School Program, Public Policies Sports and Leisure.

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de un estudio que tematiza el voluntario en proyectos sociales en la ciudad deportiva de Novo Hamburgo. El objetivo es comprender el significado del voluntariado y su desarrollo en las políticas públicas para el deporte y el ocio. Buscamos respuestas de una investigación cualitativa cuyos métodos fueron el análisis del documento, las observaciones de campo y entrevistas semi-estructuradas. La información producida reveló dos categorías: las identidades voluntaria, aunque se observa la pluralidad de ideas y el papel del voluntariado en Políticas Públicas, donde tienen la intención de ser la lógica de la expansión y la inestabilidad.

Palabras clave: Trabajo voluntario; Programa de Escuela Abierta, Políticas Públicas del Deportes y de ocio.



INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais temos nos deparado com manifestações culturais que são revisitadas e resignificadas, sempre tendo como referência a ação anterior. Ao mesmo tempo que a resignificação modifica a ação, ela procura operar ideologicamente na manutenção da identidade primitiva, que via de regra é amplamente reconhecida pelo senso comum.

O que podemos pensar sobre o Trabalho Voluntário nos dias de hoje é que a utilização desta identidade, aparentemente boa e generosa, pautada por uma relativização da prática tem sido amplamente propagandeada pelos meios de comunicação de massa¹, bem como por todo um aparato de organizações fomentadoras desta ação.

Por outro lado, o discurso salvacionista do esporte é amplamente aceito no bojo da sociedade, sendo a união de esporte e de Trabalho Voluntário um dispositivo potencialmente forte, se pensarmos sob a perspectiva cultural.

Esta pesquisa pautou-se em tentar compreender a forma como estes trabalhadores constroem suas práticas e os significados que atribuem a elas. Sendo assim, optou-se por fazer uma pesquisa qualitativa que será relatada em quatro momentos que seguem neste artigo: o processo de pesquisa, as identidades de Trabalho Voluntário, as conexões com Políticas Públicas e por fim algumas considerações finais.

TRAJETÓRIA DE PESQUISA

Esta pesquisa procurou encontrar, dentro de suas possibilidades geográficas e estruturais, trabalhadores voluntários no esporte e tentar compreender como se faz esta intervenção, como significam ela e quais repercussões elas podem ter na relação com as Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

Neste sentido, é significativo explicar o processo por onde se caminhou para podermos apresentar resultados e discuti-los. Partindo do princípio de que este tipo de pesquisa não pode ser refeita, pois o contexto pesquisado está em constante transformação.

Tendo como ponto de partida a cidade de Novo Hamburgo, escolha esta se deu em função da facilidade de deslocamento e pela inserção de no cenário das Políticas Públicas locais, procuramos iniciativas de Trabalho Voluntário que utilizassem o esporte como forma de intervenção. O Diário de campo que segue é um exemplo do tipo de experiência de negociação que tivemos junto a uma Organização não Governamental de renome da cidade:

Sentei-me junto da mesa e começamos a reunião. Coloquei que estava procurando trabalhadores voluntários ligados ao esporte. E ela disse: “Se você procura voluntários veio ao lugar certo, aqui temos muitos voluntários e a instituição sobrevive muito em torno do trabalho voluntário”. Retomei minha preocupação em demonstrar a delimitação de minha pesquisa, que é o de encontrar o trabalho voluntário ligado ao esporte. Ela colocou a mão no queixo, refletiu, e respondeu: “é realmente voluntário no esporte nós não temos, nós temos um professor que é remunerado e que atua em oficinas esportivas, mas não temos ninguém que se disponha a vir aqui dar aulas”. Pensando um pouco mais ela falou: “ tem

¹ São inúmeros os programas televisivos (Programa ação da TV Globo, Programa Parceiros voluntários BAND-RS, entre outras), os órgãos governamentais (MEC, Governos de Estados, UNDIME, etc), órgãos não governamentais (parceiros voluntários, portal do voluntariado), órgãos internacionais (ONU, UNESCO, Banco Mundial), que incentivam esta ação humana.



um menino de 18 anos que deve começar esta semana, mas não tive retorno dele” coloquei que um dos critérios para o estudo seria de que este voluntariado tivesse uma certa continuidade e um dos grandes problemas do trabalho voluntário é o fato de que existe muita rotatividade. Foi quando ela falou que nas quartas feiras um grupo de jovens vinha auxiliar o professor nas aulas com as crianças pequenas, fiquei um pouco interessado e perguntei mais. Foi então que ela chamou o professor de ed. Física, Rodolfo, ele disse que existiam sim alunos mais velhos da horta que o ajudavam nas aulas com os menores, mas que tinha um rapaz chamado Ribamar que tinha 22 anos e que o auxiliava nas aulas, e que também era voluntário na escola aberta em fins de semana. (DC 27/10/2008)

Neste momento foi possível concluir que o processo de negociação estava sendo equivocadamente pensado sob o aspecto da idealização do campo:

Quantos estudantes de ciências sociais se lamentam por não terem sido selecionados, na população estudada, “operários verdadeiros”, “quadros verdadeiros”, “ou artesãos verdadeiros”, acreditando que o problema é metodológico quando se trata de erro de concepção de mundo social (LAHIRE, 2002, p.18).

Embora estivéssemos procurando por trabalhadores voluntários reais e nossa concepção do que é trabalho voluntário vinha sendo pensada de uma forma idealizada. Logo, o episódio narrado nos abriu os olhos para o paradigma jurídico pelo qual os trabalhadores voluntários são regidos no Brasil, e pudemos perceber que o Programa Escola Aberta conta com o apoio de trabalhadores voluntários que se adequam a esta norma².

A noção de significados sociais dentro do objetivo da pesquisa se ratificou neste instante, uma vez que, cada vez mais era importante pensar o objeto de pesquisa sob a perspectiva do campo e não sob o olhar da mídia, das ONGs ou de nossas prévias concepções.

Ao procurarmos pesquisas que abordassem esta temática tivemos muita dificuldade de encontrarmos outros relatos dentro do campo da educação física/ ciências do esporte, porém existem bons estudos em outras áreas do conhecimento como a assistência social (ARAUJO, 2008;), a educação (MANSKE, 2006; KLEIN, 2005), sociologia (PINTO, 2005; SELLI e GARRAFA, 2006), administração (MATUSDA, 2002; PINHEIRO, 2002; COELHO, 2002), e na antropologia (LANDIM, 2001; SILVA, 2006). Além disso seguem uma gama de ensaios publicados em sites de organizações não governamentais que procuram defender a importância do Trabalho Voluntário. É possível dizer que existem dois grandes posicionamentos na produção sobre o tema a primeira sobre a importância ou não do trabalho voluntário para a sociedade; o segundo posicionamento opera sob a lógica de qual a melhor forma de se pensar e gerir o Trabalho Voluntário sendo a primeira discussão consenso de pensar esta ação Humana como positiva. Uma terceira possibilidade de pensar o objeto em questão é a vertente antropológica que não busca fazer juízo de valor, *a priori*, mas que busca pensar sob a perspectiva dos acontecimentos de campo sabendo que os mesmos não são nem bons nem ruins, muito menos inconsequentes.

Uma vez definido o Programa Escola Aberta como o espaço a ser estudado, fizemos uma análise dos documentos deste programa, bem como da regulamentação do Trabalho Voluntário no Brasil.

² Embora os agentes do Programa Escola Aberta recebam remuneração à título de ressarcimento para cobrir as despesas com transporte e alimentação, todos eles assinam um termo onde formalmente enquadram suas práticas sob a lei do trabalho voluntário (lei 9.608/98).



Estivemos fazendo trabalho de campo de outubro de 2008 a abril de 2009, onde registramos nossas impressões e questionamentos através de diários de campo (WINKIN, 1998; BOGDAN E BIKLEN 1994. TRIVIÑOS, 1987. LÜDQUE e ANDRÉ, 1986), e utilizamos o recurso de 13 entrevistas³ semiestruturadas (BOGDAN E BIKLEN, 1994; TRIVIÑOS, 1987) com trabalhadores voluntários deste programa em Novo Hamburgo.

AS IDENTIDADES DE TRABALHO VOLUNTÁRIO DENTRO DO PROGRAMA ESCOLA ABERTA DE NOVO HAMBURGO

Quando iniciamos a nossa reflexão acerca das identidades de Trabalho Voluntário, encontramos diversos conceitos do que seria essa forma particular de ação social. Isso nos levou a considerar necessário pontuar que o trabalho voluntário não pode ser visto como uma categoria *a priori*, mas sim, que ele é um constructo que em diferentes tempos e espaços possui seu significado imbricado às culturas e aos contextos com os quais o termo se relaciona.

Contudo, embora a noção de trabalho voluntário venha sendo apropriada e ressignificada ao longo da história de formas diferentes, em 1998 o Estado Brasileiro a normatizou através de lei que *determina* o que é ser trabalhador voluntário. Esta regulamentação se constituiu com o sentido de não enquadrar o trabalho voluntário dentro da legislação trabalhista (KLEIN, 2007; SILVA, 2006), o que acaba por estabelecer que, ao assinar o termo de compromisso⁴, o trabalhador está abrindo mão de todos os seus direitos enquanto empregado.

Assim, sob o ponto de vista legal, o que coloca as ações das pessoas que fazem o Programa Escola Aberta na condição de *voluntárias* é um termo de compromisso que todos assinam ao ingressar no programa. No percurso da investigação ficou evidente o conhecimento por parte dos voluntários acerca dessa condição de regime jurídico de trabalho. Porém, do ponto de vista da representação dessa noção, a condição de voluntário é em alguns momentos contestada. Em diversos depoimentos foi possível encontrar pessoas que não se reconhecem como voluntárias:

É meio confuso né, porque é um trabalho voluntário que ao mesmo tempo tu recebe uma ajuda de custo. Fica meio confuso pra ti explicar isso, mas como eu te falei antes, se tu mora perto, se tu não tem gastos o retorno que vem é lucro pra ti né (Jacinta).

Bom...eu pelo que eu sei, pelo que eu vejo não tem voluntário aqui, todo mundo recebe (Carolina).

como eu disse antes “é uma ajuda de custos pra esse oficinairo” porque na essência eles são todos voluntários né, o ressarcimento é como uma ajuda de custos, só que é uma ajuda de custos que pra muitos se torna uma renda né (Ana).

³ Todos informantes assinaram termo de Consentimento Livre e Esclarecido sendo as entrevistas gravadas e transcritas, devolvidas e corrigidas pelos informantes. Todas as declarações utilizadas neste artigo tiveram os nomes alterados como forma de não identifica-los.

⁴ Disponível na página do ministério da educação <http://www.mec.gov.br/pdde> em 25/11/2009.



Depois de um tempo, assim, ela me convidou para ser professora comunitária, então ela me explicou o que eu faria e eu acabei concordando, assim, justamente aceitando, justamente porque era um trabalho voluntário (Simone).

Embora possa parecer uma questão de simples classificação (ou seja, se há ajuda de custo não se trata de voluntariado), a relação entre ajuda de custo e representação de voluntariado não se dá de forma tão simples, na medida em que se identificou uma diversidade de entendimento, com base nos depoimentos e nas observações produzidos ao longo da pesquisa. Essa polifonia é percebida também pelo fato de que o Programa Escola Aberta é permeado por características de emprego formal, onde o pagamento é feito de forma mensal e proporcional aos dias e horas trabalhados e onde há relações hierárquicas que partem da chefia da direção da escola no gerenciamento das atividades.

A pesquisadora Leilah Landim (2001) aponta para três dimensões de trabalho voluntário: o caridoso, o militante e o novo voluntariado⁵.

Partindo deste olhar, é possível afirmar que existem fragmentos destas perspectivas dentro do Programa Escola Aberta em Novo Hamburgo. Porém, as noções associadas ao que tem sido denominado de “novo voluntariado” parecem ser a tônica das ações praticadas no Programa Escola Aberta. Muitos elementos, como a ligação com iniciativas oficiais e o financiamento de parte do programa ser feita por um organismo internacional como a UNESCO, proporcionam uma associação do voluntariado do Programa Escola Aberta com este tipo de concepção de trabalho voluntário.

Mas – para os atores envolvidos nas atividades - esta associação não é tão clara como pode parecer, na medida em que foram encontrados, nos depoimentos, representações *caridosas* de forma muito significativa:

Eu acredito que eu faça um trabalho voluntário, se me faz bem e eu to ajudando alguém, então se cada um fizesse um pouquinho, se doasse um pouquinho neh! (Simone)

mas que é gratificante, durante a semana mesmo tu encontrar eles e eles te reconhecem né. Eu mesmo as vezes era sábado de manhã que eu tava atrasada, tem uns guris que moram ali perto da minha casa que vão lá chamar sabe..”vamo lá abrir a escola, a escola não vai abrir?”(Jacinta)

Eu ganho uma ajuda de custo né que se refere 240 reais. Mas o que me ajuda é o conhecimento, eu com essa Escola Aberta eu, nesse colégio em 2001 completei

⁵ A pesquisadora Leilah Landim(2001) trabalho com três grandes categorias de trabalho voluntário: a caridosa a militante e o novo voluntariado. O trabalho voluntário caridoso é marcado por demarcações religiosas, onde a pessoalização é elemento marcante, nesta perspectiva o Trabalho voluntário se dá em uma lógica de sociabilidade hierarquizada entre o doador e o beneficiário. Na lógica militante, a existe um sentimento de coletivização da ação, porém no caminho de dar conta de demandas coletivas, são exemplos desta perspectiva o trabalho em partidos políticos movimentos sociais. O novo voluntariado é constituído a partir de um mix das dimensões anteriores com a incorporação de conceitos de gestão empresarial como: qualidade, eficiência, competência, escolha individual autônoma, resultados, talento etc. O novo voluntariado se caracteriza por ações articuladas coletivamente que visam dar conta de demandas individuais e está teoricamente alinhado com a lógica da terceira via formulada por Antony Giddens(2001) como solução para as demandas sociais no processo de dissolução do Estado.



meu primeiro grau aqui, fiz em fim de dezembro de 2006 um curso de informática (Vinicius)

Quando falamos de trabalho voluntário em esporte, estamos nos referindo às pessoas integrantes da sociedade civil que, por diversos motivos, assumem responsabilidades de prover necessidades que, ao seu julgamento, são importantes para os outros ou para realidade com a qual se relacionam. Porém, é possível afirmar que o voluntariado possui sempre um lado arbitrário, no sentido que pessoas impõem suas práticas e seus costumes às outras pessoas (BOURDIEU, 1992). Muitas vezes, ao se inserir no trabalho voluntário este agente descarta os conhecimentos populares (THOMPSON, 2002) priorizando a divulgação e difusão de outros padrões culturais, constituindo o que Laraia(2009) chama de aculturação, que se caracteriza pela modificação da cultura através de estímulos externos. Tanto os processos culturais tradicionais, quanto os produzidos a partir do novo voluntariado são produtoras de identidades relacionadas ao trabalho voluntário.

Como pode ser visto, no sentido de procurar compreender as identidades de Trabalho Voluntário que circulam no Programa Escola Aberta, nos deparamos com uma diversidade de pensamentos e de representações. Desde a pessoa que se reconhece como trabalhador remunerado, até aquele que não faz nem muita questão de receber a ajuda de custo. Isso leva a considerar acerca da importância de se dar conta de que a expressão trabalho voluntário não é um termo auto-explicativo nem mesmo para os trabalhadores que atuam em atividades com essa denominação.

Mesmo assim, é possível afirmar que os agentes do Programa Escola Aberta de Novo Hamburgo com os quais nos relacionamos durante a pesquisa, possuem plena consciência de sua condição jurídica voluntária. Esta condição, embora não seja determinante, interfere na compreensão de todos a respeito de seu papel enquanto fomentadores do programa.

TRABALHO VOLUNTÁRIO, PROGRAMA ESCOLA ABERTA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER.

Durante a década de 1990 e início da década de 2000, diversas campanhas e programas passaram a ser criados tendo como pano de fundo a estimulação da população à adesão a iniciativas de Trabalho Voluntário⁶. O Programa Escola Aberta constituiu-se na segunda metade da década de 2000 como um *grande guarda* chuva de várias demandas de políticas públicas. Alguns fatores como a permeabilidade que as escolas possuem dentro das cidades, a falta de espaços de lazer nas periferias e a possibilidade de contar com um contingente de desempregados que estariam dispostos a ser *voluntários*, foram fatores decisivos para a multiplicação e a implementação do programa. Em troca de uma pequena ajuda de custos e reembolso financeiro que as escolas ganhariam, ao aderiram ao programa, a adesão foi significativa na cidade de Novo Hamburgo⁷.

O Programa Escola Aberta é financiado pelo Ministério da Educação com o objetivo de promover a inclusão social, a qualificação da educação e o combate a violência. Porém, como foi visto

⁶ Podemos citar, Amigos da Escola, Parceiros Voluntários, Portal do Voluntariado entre outros.

⁷ Este dado se confirma por uma espécie de lista de espera de escolas solicitantes para implantação do Programa Escola Aberta.



anteriormente, ele é apropriado na comunidade hamburguesa como um programa esportivo e de lazer. E esta apropriação é sintomática com relação à falta de políticas públicas que visam dar conta das demandas do lazer e de esporte na comunidade.

A gente até tem assim oh, tem dois campinhos de areia né que não são muito próximos daqui, são próximos vamos dizer aqui no bairro, mas não são tão próximos da escola. E praça, da mesma forma, não têm pertinência né, então é um lugar que as pessoas almejam, querem estar, querem aproveitar e através do Escola Aberta é possível né. Não têm opções de lazer aqui.(Ana)

quando a gente paga imposto a gente paga pra isso também né, paga pra ter um lazer, só que não é feito. Que nem se não tivesse nenhuma Escola Aberta, aqui no bairro não teria lazer.(Caio)

O que é possível perceber é que o seu desenvolvimento se dá a partir do trabalho voluntário, identificado como estratégia para dar conta das demandas pretendidas pelo programa. Porém, esta inserção de trabalhadores voluntários não é inconsequente: durante os procedimentos de pesquisa, foi possível fazer algumas reflexões sobre a continuidade, e a qualificação destes trabalhadores.

Mesmo que o Programa Escola Aberta constitua-se como um programa onde o esporte é apenas mais umas das atividades oferecidas, em Novo Hamburgo, ele existe desde 2005⁸, sua continuidade se fragiliza quando tratamos da lógica voluntária de seus agentes.

As declarações apontam para uma volatilidade dosicineiros e das oficinas não esportivas. Porém, as oficinas esportivas se mantêm mesmo com a mudança dos responsáveis.

este é um ponto bem importante mesmo, até porque a maioria das oficinas não tem um longo período de continuidade, até porque oicineiro ele é um voluntário, temos que pensar que estamos trabalhando com um voluntário. Então via de regra as oficinas tem curta duração: oficina de Grafite, oficina de HIP HOP, causa alguma frustração na comunidade, e outras oficinas, futsal estas perduram, em que pese que mude oicineiro, e dentro das escolas já existem alunos se formandoicineiros, teria aí alguns casos bons de se contar (Marcelo).

e temos esta entrada e saída deicineiros, mas os que estão aqui eles estão há bastante tempo. O que é bastante tempo pra mim? Seis meses, eu acho bastante. (Simone)

A necessidade do programa em possuir pessoas qualificadas para conseguir dar conta de interagir com a realidade das escolas, é uma demanda que ajuda a constituir mais um tipo de precariedade no contexto observado.

⁸ Com relação a continuidade do programa podemos afirmar que houve apenas uma interrupção que foi no mês de julho de 2009, onde ocorreram dois acontecimentos, a incidência da gripe AH1N1, e o atraso do MEC na renovação do convênio.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Acho que um dos principais problemas do programa é encontrar pessoas qualificadas para atuar como oficinairo. (Tereza)

O programa até prevê, que preferencialmente serão jovens universitários, que virão dar as oficinas nos turnos contrários para as crianças, mas não é o que tem acontecido, o universitário não quer vir para uma escola todo o dia, ganhando esta grana. (Marcelo)

Em que pese isso que estamos denominando de precariedade, o financiamento passa ser um dos mecanismos de controle Estatal. Conforme observado, se o governo considerar que, em determinada escola, os acontecimentos não estão de acordo com os objetivos do programa, o mesmo possui o direito de encerrar o convênio. Dentre as práticas de controle, chama atenção a existência – na entrada da escola - de um caderno onde são identificados (com assinatura) todos os usuários que comparecem a cada dia.

Outra forma de controle é a da prestação de contas. As escolas devem preencher uma série de formulários e demonstrar os respectivos gastos de forma transparente e atendendo uma formalização exigida pelo MEC. Estas e outras lógicas vão configurando mecanismos de controle do Estado sobre a sociedade civil, o que dentro de uma determinada lógica de controle social de políticas públicas, parece haver uma inversão. Não são poucos os autores que defendem que é a sociedade civil que deveria fazer o controle social das políticas públicas (STIGGER, 1992, STAREPRAVO, 2007).

Cabe ressaltar que por mais imperfeito que seja este controle, ele sempre é algo palpável na medida que se tem o entendimento que o Estado deve servir às lógicas coletivas estabelecidas pelo modelo de democracia vigente.

Por mais sistemática que seja o controle de financiamento na relação repasse/usuários, este controle não é efetivo com relação ao conteúdos e os métodos que os oficinairos operam. Assim, ao mesmo tempo que é precário o repasse de recursos, também é precário este controle ideológico.

É necessário fazer a reflexão sobre a precariedade deste tipo de trabalho, da forma como ele se apresenta dentro do Programa Escola Aberta. Pois, embora seja caracterizado, sob o aspecto jurídico, como voluntário, a significância do valor repassado a título de ressarcimento com transporte e alimentação para estas pessoas é muito grande. Logo, para muitos agentes envolvidos no programa, a ajuda de custo é considerada como salário e em alguns casos, constitui a única fonte de renda do indivíduo.

A partir do que vem sendo apresentado, acreditamos que a discussão de qual é o papel do estado na manutenção de políticas públicas de esporte e de lazer deva ser analisada como um dos principais elementos ao se pensar no trabalho voluntário. Se por um lado existe uma série de reivindicações históricas e contraditórias por parte da sociedade civil com relação à formulação e operacionalização destas políticas. Por outro lado, existe a intencionalidade dos gestores públicos em focar suas ações em um conjunto de políticas que dialoguem com o extrato da sociedade que o consolidou no poder (GRAMSCI, 2000, BOURDIEU, 1986, BOBBIO 1987)

Acreditamos que, embora as políticas públicas de direitos sociais voltadas ao esporte e ao lazer possuam uma série de contradições sejam elas internas (dentro do local que elas acontecem), ou externas (da relação entre local e global). O que não se pode perder de vista é para qual direção elas estão levando as ações públicas. Pensar em políticas públicas é compreender necessariamente que estas ações são permeadas por interesses contraditórios e por correlações de poder desproporcionais. Logo, sempre existirão distorções entre teorias/proposições e a suas aplicações práticas, pois no momento em que um



determinado pensamento começa a ser implementado ele é mediado pelas pessoas que por sua vez são constituídas pelo processo cultural com o qual se relacionaram em sua trajetória de vida (LAHIRE, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode observar dentro do Programa Escola Aberta, é uma combinação de elementos teóricos contraditórios. Se por um lado observamos um repasse da responsabilidade para a sociedade civil, o que estaria alinhado com a dimensão da terceira via (GIDENS, 2001), por outro lado o mesmo exerce um controle de tal forma que possui meios de gerenciar as atividades produzidas pela sociedade civil. Se por um lado proporciona um espaço de lazer que a população nunca tivera antes, o que se enquadraria em uma perspectiva keynesiana (KEYNES, 1985), por outro, o faz de forma precária, o que estaria articulado com as movimentações neoliberais de sucateamento do Estado. Se por um lado faz o controle dos programas através do domínio sobre os recursos financeiros, por outro este controle não é eficaz o suficiente para implementar as mudanças ideológicas que preconiza.

Ao invés de afirmar que o Programa Escola Aberta “é” inclusivo, qualificado, neoliberal, redutor da violência, preferimos afirmar que ele “está, em Novo Hamburgo” permeado por profundas contradições e que concretamente oferecem a população uma possibilidade de lazer que conta com voluntários inseridos em um contexto de precarização.

A partir destas reflexões propomos alguns questionamentos a respeito do programa: qualquer atendimento basta? Será que não é possível pensar em programas de lazer que não precisem contar com mão de obra voluntária? Será que o Voluntariado em Políticas Públicas é algo equivocados?

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Jairo Melo. **Voluntariado, Na contramão dos Direitos Sociais**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BOBBIO, Norberto. **O conceito de Sociedade Civil**. Rio de Janeiro: Graal, 1987.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Escola Aberta**. Brasília: MEC, 2007.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean - Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. [1. ed.] São Paulo, SP: Papyrus, 1997.
- COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro Setor: Um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos**. 2. Ed., São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.
- CRUZ, Manoel Luís Martins da. **A Experiência da Frente Popular de Florianópolis**. In Marcelino, N. C. **Lazer e Esporte: Políticas Públicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- GIDDENS, Antony. **A Terceira Via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere Vol. 2**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- KEYNES, John Maynard. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda: Inflação e Deflação**. 2ª edição. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- KLEIN, Rejane Ramos. **Educação e Voluntariado uma parceria produtiva. Dissertação de mestrado em educação**. Unisinos, São Leopoldo, 2005.



LAHIRE, Bernard. **Homem plural: os determinantes da ação**. Editora Vozes, Petrópolis, 2002.

LANDIM, Leilah. **As Pessoas. Voluntariado, Recursos Humanos, Liderança**. Seminário “Filantropía, Responsabilidad Social y Ciudadanía”, CEDES- Fundación W.K.Kellogg, Antigua, Guatemala. 3-5 Abril, 2001.

LARAIA, Roque. **Cultura, um conceito antropológico**. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LUDKE, Menga e ANDRÊ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1986.

MANSKE, George Saliba. **Um currículo para a produção de lideranças juvenis na Associação Cristã de Moços de Porto Alegre**. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2006.

MATSUDA, Claudia Hayashi. **Estudo da satisfação dos voluntários engajados em entidades com área de atuação diversa, na cidade de Porto Alegre**. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2002.

MELO, Marcelo de Paula. **O chamado terceiro setor entra em campo: políticas públicas de esporte no governo Lula e o aprofundamento do projeto neoliberal de terceira via**. Licere (Belo Horizonte), v. 10, p. 1-35, 2007

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social : crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PINHEIRO, Leandro Rogério. **Gestão de voluntários, ações em rede : análise de dois casos em Porto Alegre**. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2002.

PINTO, Céli Regina Jardim, **A Sociedade Civil e a Luta Contra a Fome no Brasil (1993-2003)** Sociedade e Estado, Brasília, v. 20, n. 1, p. 195-228, jan./abr. 2005.

SELLI, L.; GARRAFA, V.. **Solidariedade crítica e voluntariado orgânico: outra possibilidade de intervenção societária**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 13, n. 2, p. 239-51, abr. - jun. 2006.

SILVA. Andréa Freitas da. Trabalho Voluntário. **Considerações sobre dar e receber**. Rio de Janeiro: Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais/ UFRJ. 2006. Dissertação de mestrado.

STAREPRAVO, Fernando Augusto . **Políticas públicas para o esporte e lazer: conselhor municipais de esporte e lazer e outras formas de participação direta**. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007.

STIGGER, Marco Paulo. **Administração de Parques Públicos e Democracia: um estudo de caso na área de políticas públicas para o lazer numa perspectiva democrática. 1992**. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1992.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, Lazer e Estilos de Vida – Um Estudo Etnográfico**. Campinas: Autores Associados, 2002.

THOMASSIM, Luis Eduardo Cunha. **Os Sentidos da Exclusão Social na Bibliografia da Educação Física Brasileira**. In: Movimento. Porto Alegre, V13, n1, p. 151-177 jan/abr 2007.

THOMPSON, Edward Palmer. **Os Românticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciencias sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WINKIN, Yves. **Descer ao campo**. In: ____ A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo. Papius Editora, Campinas, 1998, p. 129 – 145.



WIZER, Rossane Trindade. **Infância e lazer no contexto do Programa Escola Aberta: uma investigação na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima. 2006.** Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física/UFRGS.

Leandro Forell

R. São José do Norte, 236, Jardim Mauá, Novo Hamburgo, RS